



Para descentralizar o trânsito, foi sugerida a implantação de estacionamentos em zonas afastadas

Na periferia, as opções para o desenvolvimento

Reportagem de João Luiz Garcia

O desenvolvimento urbano, populacional e industrial que está alcançando grandes proporções na Grande Vitória, merece ser analisado mais detalhadamente pelos órgãos encarregados de elaborar uma solução para o caso. Como parte dessas autarquias, a Fundação Jones dos Santos Neves vem desenvolvendo, no seu processo de planejamento, modelos alternativos de estruturação urbana, os quais procuram comportar distintamente o avanço desse crescimento.

Um dos projetos estudados mais atentamente pela FJSN é a descentralização do comércio no centro da capital. Segundo o órgão, a descentralização, não só do comércio, como também dos serviços privado e público, é hoje uma tendência autônoma advinda da saturação do centro. O processo de dispersão de atividades é irreversível, sob pena de estrangular a estrutura tradicional e produzir níveis de economias que inviabilizariam as próprias vantagens da concentração de atividades.

CRESCIMENTO URBANO

A cada dia que passa, a capital do Espírito Santo sente necessidade de ruas mais amplas que possam comportar o grande número de pessoas e de veículos, que circulam pela cidade. Aliado a esse problema, o diretor-geral do Departamento Estadual de Trânsito, capitão Mário Natali, declarou que o trânsito da capital é precário devido à grande desproporção do sistema viário e do crescente número de veículos em circulação.

Segundo estatísticas do Detran, existem 36 mil veículos na Grande Vitória e 130 mil em todo o Estado, sendo que normalmente são emplacados 500 carros por mês em Vitória. O crescimento notório do número de carros que são liberados na Grande Vitória dificulta cada vez mais a fluidez do tráfego, em virtude do pequeno espaço

territorial existente na ilha.

Uma opção para solucionar, ou pelo menos minimizar o problema, seria a criação de estacionamentos periféricos em determinados pontos da capital. Tanto a FJSN como o Detran são favoráveis à implantação desses estacionamentos, que por sua vez iriam colaborar para a descentralização de veículos no centro da cidade.

Para a FJSN, as vias e a própria cidade já não comportam os veículos existentes hoje e todo o aumento só vai agravar ainda mais o problema. Como sugestão do órgão, ficam as propostas de estudos que estão sendo realizadas nessa área, tais como: implantação imediata do sistema aquaviário e transferência de parte das atividades exercidas na ilha de Vitória para centros periféricos como Vila Velha, Campo Grande e Carapina.

Segundo o Detran, é preciso que seja dada uma maior liberdade ao transporte coletivo, tendo em vista que essa é a única solução para o problema. Nos locais onde seriam construídos os estacionamentos periféricos, deveria haver também uma conexão de ônibus para que todos os proprietários de automóveis que deixassem seus veículos estacionados pudessem ficar bem servidos no que diz respeito à locomoção.

CENTRO DE ANIMAÇÃO

Para denotar um desenvolvimento no qual a estrutura tradicional do centro reforça-se e suas atividades se especializam dando condições ao surgimento de novos centros de atividades, a solução seria a construção de vários Centros de Animação nos pontos mais indicados da Grande Vitória.

Com a construção desses Centros de Animação, o comércio e serviços se localizariam, portanto, em subcentros de diversos níveis, atendendo a população de amplos setores da cidade em suas necessidades cotidianas e periódicas, recor-

rendo ao centro principal apenas em necessidades ocasionais.

A agregação de diversos bairros será obtida através da reestruturação do sistema viário e de transportes coletivos, e de adequada legislação de uso do solo. Visando a todos esses fatores, as propostas elaboradas pela FJSN são desenvolvidas de maneira integrada, considerando-as nos seus diversos aspectos.

MUNICÍPIOS

Nos locais de maior desenvolvimento industrial, como é o caso do município da Serra, a criação de um Centro de Animação iria solucionar grande parte, ou quase todos os problemas enfrentados por seus habitantes. Com a implantação de supermercados, hospitais, centros de lazer e mais alguns elementos indispensáveis ao dia-a-dia das pessoas, o município da Serra poderia oferecer a todos seus moradores o que normalmente eles têm que buscar na capital.

O mesmo ocorre com o município de Vila Velha, que é conhecido por todos como "cidade-dormitório". Naquela região, as pessoas que na maioria das vezes trabalham na capital não encontram os elementos indispensáveis para uma manutenção razoável. Também naquele município deveria ser dada uma nova opção independente de vida a todos os seus habitantes.

Em síntese, como sugere a Fundação Jones dos Santos Neves, a descentralização é necessária, porém deve ser feita de maneira ordenada, concentrada em áreas escolhidas e liberando a maior parte da cidade para o uso residencial, preservada dos grandes movimentos que causam insegurança, ruídos e outros males.